



Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução da Rearboriza- ção do Baldio de Carvalhais



Volume I – Resumo Não Técnico



(Página intencionalmente deixada em branco)



Índice

1. Introdução	1
2. Antecedentes do Projeto	2
3. Descrição Geral do Projeto	5
4. Conformidade do Projeto de Execução com a DIA	8
4.1. Condicionantes	8
4.2. Elementos a Apresentar	9
4.3. Outras Condições para Licenciamento ou Autorização do Projeto	9
4.3.1. <i>Medidas de Minimização</i>	9
4.3.2. <i>Programas de Monitorização</i>	9
5. Considerações Finais	11

Índice de Tabelas

Tabela I – Identificação das parcelas a intervencionar, funções e área	5
Tabela II – Cronograma de operações a realizar na fase de construção (Fonte: Projeto de Execução).	7

Índice de Figuras

Figura 1 - Localização da área de projeto em contexto nacional	1
Figura 2 – Aspeto geral atual da área de projeto (março 2019)	3
Figura 3 – Carta de ocupação prevista pós-intervenção	6

Índice de Abreviaturas

AIA – Avaliação de Impacte Ambiental

CCDRC – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

DFCI – Defesa da Floresta Contra Incêndios

DIA - Declaração de Impacte Ambiental

EIA - Estudo de Impacte Ambiental

FSC - Forest Stewardship Council

ICNF - Instituto de Conservação da Natureza e Florestas

IGT - Instrumentos de Gestão do Território

PDM - Plano Director Municipal

PEFC - Programme for the Endorsement of Forest Certification

PGF - Plano de Gestão Florestal

PGRH - Planos de Gestão das Bacias Hidrográficas

PMDFCI - Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

PROF-CL - Programa Regional de Ordenamento Florestal do Centro Litoral

PROF-DL - Plano Regional de Ordenamento Florestal Dão-Lafões

RECAPE - Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução

RELAPE - Espécies Raras, Endémicas, Localizadas, Ameaçadas ou em Perigo de Extinção



1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Conformidade Ambiental diz respeito ao Projeto de Execução da Rearborização do Baldio de Carvalhais, localizado nas freguesias de Carvalhais e do Sul, concelho de São Pedro do Sul, distrito de Viseu (Figura 1), com a reconversão de parte da área anteriormente ocupada por pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) e matos com eucalipto (*Eucalyptus globulus*), carvalhos (*Quercus* sp.), castanheiros (*Castanea sativa*) e freixos (*Fraxinus excelsior*) numa área total de 207,56 ha. É proponente do Projeto de Execução da Rearborização do Baldio de Carvalhais a Navigator Forest Portugal, S.A.

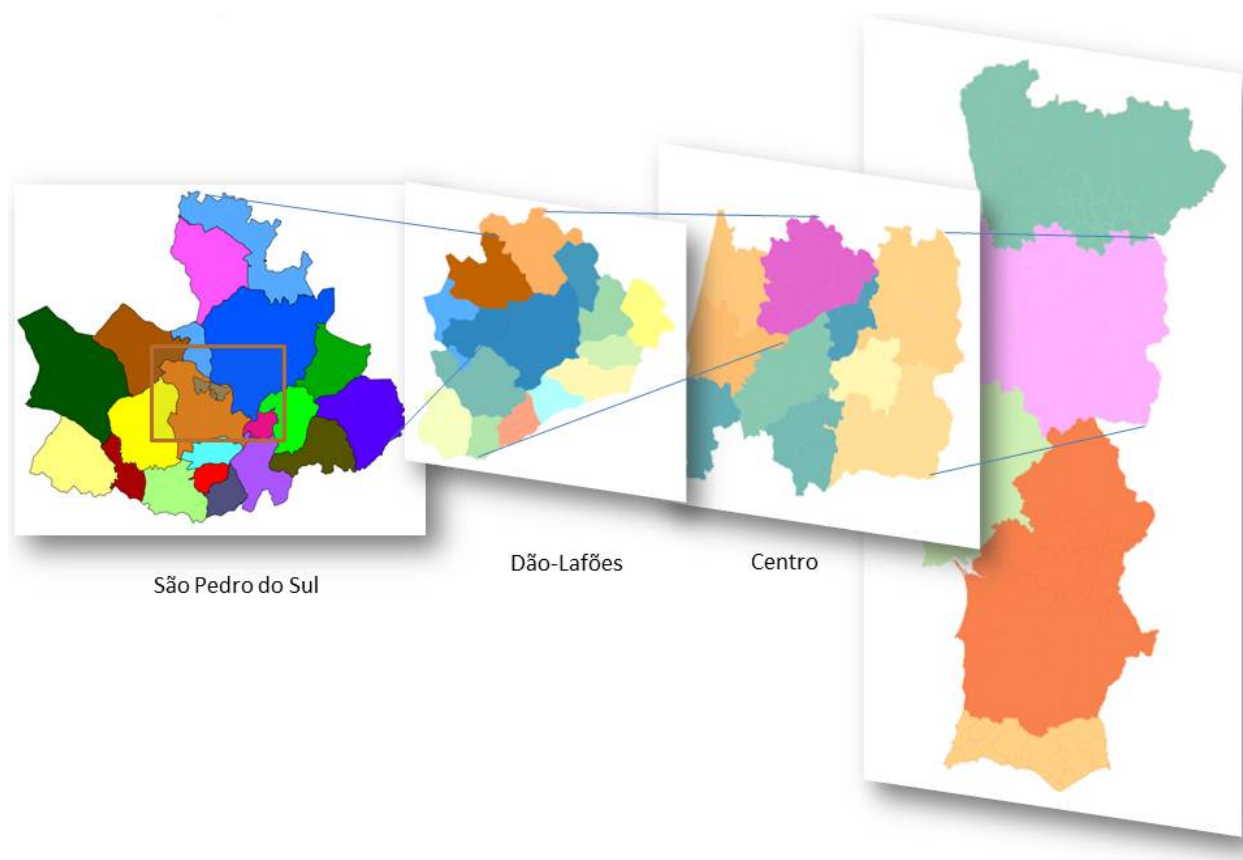


Figura 1 - Localização da área de projeto em contexto nacional.

O Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução (RECAPE) foi elaborado pela AmBioDiv - Valor Natural. Ambiente Natureza e Sustentabilidade, Lda., com a participação da equipa do departamento de projetos da Navigator Forest Portugal, S.A., sob coordenação da Dra. Filipa de Jesus Gouveia, equipa esta que foi também responsável pela elaboração do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do projeto Carvalhais - Floresta com Espécies de Rápido Crescimento (Eucalipto), em 2013.

É objetivo do RECAPE verificar e demonstrar a concordância entre o correspondente Projeto de Execução, em todas as suas componentes, e as medidas de minimização e compensação, bem como os planos de monitorização e ainda as recomendações que constam na Declaração de Impacte Ambiental (DIA) relativa ao projeto Carvalhais – Florestação com Espécies de Rápido Crescimento (Eucalipto).

2. ANTECEDENTES DO PROJETO

Na sequência do EIA do projeto Carvalhais – Florestação com Espécies de Rápido Crescimento (Eucalipto) e da correspondente DIA, emitida pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), em 25 de março de 2015, foram realizados os trabalhos necessários para dar resposta às condicionantes constantes na DIA.

A situação de referência existente aquando da realização do EIA sofreu alterações, por virtude do incêndio florestal ocorrido em agosto de 2016. Todo o enquadramento biofísico da área de projeto foi alterado pois houve uma total destruição de todo o coberto vegetal da área. Em março de 2019 a equipa de projeto realizou uma visita ao local que confirmou que todas as comunidades vegetais ainda não recuperaram, existindo apenas algumas espécies arbustivas pioneiras características de uma situação pós-fogo (Figura 2). Em termos de ocupação florestal a área que anteriormente se encontrava com regeneração de pinheiro-bravo (parcela 5), atualmente encontra-se ocupada por matos, uma vez que não se verifica, para já, qualquer regeneração natural desta espécie. Por sua vez na parcela 6, onde existia um povoamento jovem de pinheiro-bravo, que tinha como objetivo de gestão a sua manutenção, neste momento encontra-se ocupado por matos e regeneração natural de pinheiro-bravo. Também a parcela 9 sofreu alterações, tendo ardido as folhosas existentes. Com esta situação, todo o projeto florestal previsto foi adaptado para dar resposta a esta profunda alteração da área. Por outro lado, os trabalhos de campo realizados em maio de 2016 no âmbito dos estudos de vegetação, habitats, flora e fauna vertebrada durante o período de reprodução (de meados de março a meados de julho) solicitados pela DIA com esta situação revelaram-se sem utilidade, sendo necessária a realização de uma nova caracterização da área para a definição de uma nova situação de referência. Estes novos trabalhos de caracterização já se encontram planeados para a primavera/verão de 2019.



Figura 2 – Aspeto geral atual da área de projeto (março 2019).

Por outro lado, devido ao hiato temporal entre a emissão da DIA e a elaboração do presente RECAPE, ocorreram alterações a diversos Instrumentos de Gestão do Território (IGT) com impacte no projeto em análise, nomeadamente:

- Em 2015 foi publicado o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) de São Pedro do Sul para o período de 2015-2019;
- Em 2016 houve uma 3ª alteração ao Plano Diretor Municipal (PDM) de São Pedro do Sul (Aviso n.º 14851/2016) sem repercussões para o projeto (alterações nos capítulos 6.2 – artigo 48.º e 8 – artigo 52.º);
- Também em 2016, foram publicados os Planos de Gestão das Bacias Hidrográficas (PGRH) de 2º ciclo, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 52/2016, de 20 de setembro, retificada e republicada pela Declaração de Retificação n.º 22-B/2016, de 18 de novembro, republicada Declaração de Retificação n.º 22-B/2016, de 18 de novembro, para o período de 2016-2021, ficando a área de projeto integrada na RH4 – Região Hidrográfica do Vouga, Mondego e Lis;

- Em 2019 foi publicado o Programa Regional de Ordenamento Florestal do Centro Litoral (Portaria n.º 55/2019, 11 de fevereiro), que veio substituir o Plano Regional de Ordenamento Florestal de Dão-Lafões;
- Alterações em 2017, 2018 e 2019 ao Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, que define as Medidas e ações a desenvolver no âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios, nomeadamente no que se refere à definição das faixas de gestão de combustíveis e às descontinuidades dos povoamentos florestais.

Todas as alterações com implicações diretas no Projeto de Execução da Rearborização do Baldio de Carvalhais foram devidamente consideradas no garante de que o projeto em análise cumpre com os requisitos legais aplicáveis e não será comprometido em fase de licenciamento.



3. DESCRIÇÃO GERAL DO PROJETO

O projeto de Rearborização do Baldio de Carvalhais estende-se por uma área de cerca de 207,56 ha e tem como objetivo a recuperação da área florestal do Baldio de Carvalhais, depois dos incêndios que ocorreram em 2010 e em 2016, dado que a sua produtividade não reflete o potencial produtivo da estação, através da reconversão de parte da área anteriormente ocupada por pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) e matos com eucalipto (*Eucalyptus globulus*), carvalhos (*Quercus* sp.), castanheiros (*Castanea sativa*) e freixos (*Fraxinus excelsior*). Na Tabela I encontram-se descritas as funções a implementar e o respetivo uso e áreas, estando as mesmas representadas graficamente na Figura 3.

O projeto de execução incorpora todas as restrições e recomendações que advêm da legislação aplicável à atividade florestal em geral e às arborizações em particular.

Tabela I – Identificação das parcelas a intervencionar, funções e área.

FUNÇÃO	PARCELA	TIPO DE USO	ÁREA (HA)	
Produção	1 e 2	Reconverter com Eucalipto em 2020 (Prim)	36,51	136,18 (65,6%)
	3 e 4	Reconverter com Eucalipto em 2020 (Out)	51,19	
	5	Sementeira de pinheiro-bravo	35,04	
	6	Regeneração pinheiro bravo	13,44	
Zonas com interesse para a conservação	7	Carvalho, castanheiro e freixo	15,95	57,76 (27,8%)
	8	Faixa de solo não mobilizado	3,13	
	9	Faixa de proteção a linha de água	28,80	
	10	Matos - DFCI	8,82	
	11	Faixa de proteção aos bens arqueológicos	1,06	
Infraestruturas	0	Rede viária florestal operacional	13,64 (26,24 km)	13,64 (6,6%)

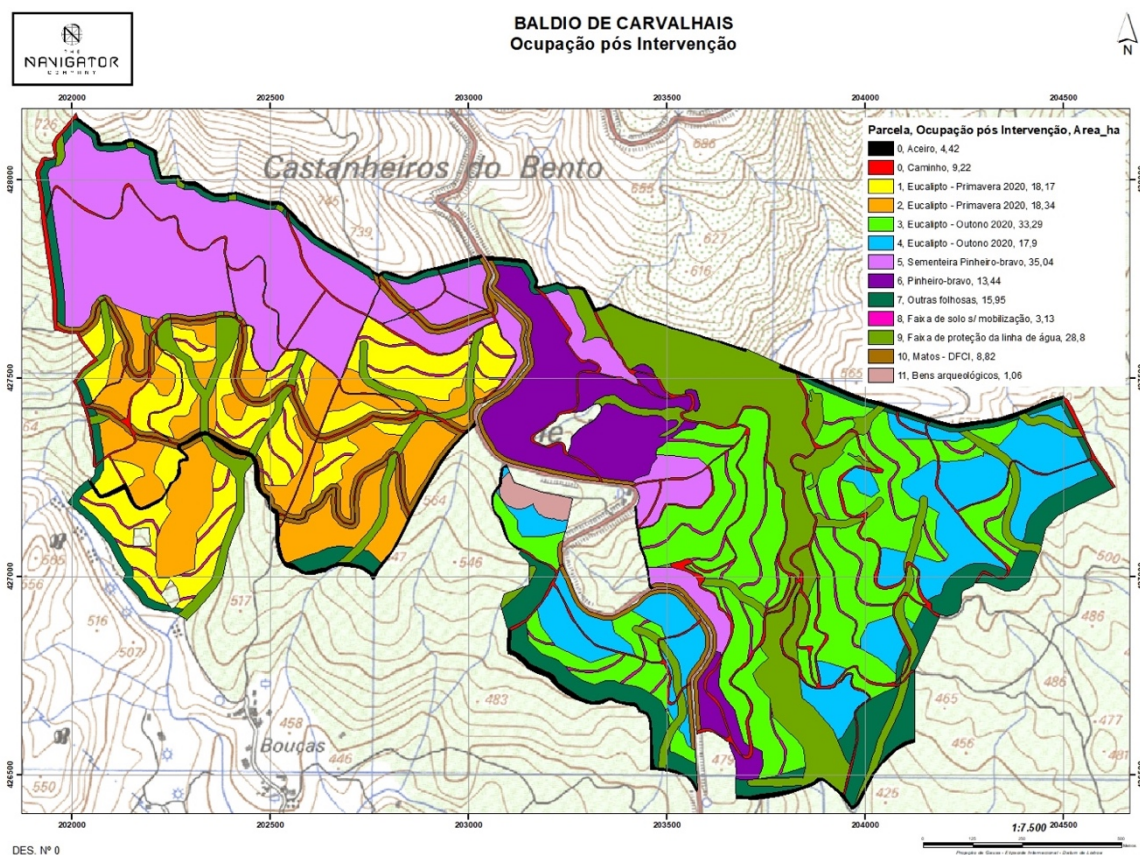


Figura 3 – Carta de ocupação prevista pós-intervenção.

A execução do projeto engloba, na fase de construção, duas etapas: preparação do terreno e plantação/adubação. A preparação do terreno inclui alargamento de terraços, ripagem e destroçamento de cepos, gradagem e balizagem. A segunda etapa inclui a plantação e a adubação. A fase de exploração é também composta por duas vertentes: a manutenção do povoamento instalado na fase de construção e os dois cortes do povoamento florestal. O regime de exploração será em rotações de 12 anos. No que se refere à fase de desativação, o contrato de cessão de exploração florestal com a Junta de Freguesia pressupõe a possibilidade de voltar a arrendar os terrenos. Se tal acontecer, irá ser feita nova rearborização que irá incluir o mesmo tipo de atividades identificadas para a fase de construção.

A programação temporal prevista para a fase de construção é a constante do cronograma apresentado na Tabela II.

Tabela II – Cronograma de operações a realizar na fase de construção (Fonte: Projeto de Execução).

Opera- ções	2020												2021											
	1		2		3		4	5	6	7	8	9	10			11			12	1		2		
Destroça- mento de cepos	P2	P7	P2	P7							P4													
Ripagem 3D + Bali- zagem 1D	P2											P4												
Balizagem 1D	P7																							
Gradagem	P2	P7	P2	P7							P4													
Plantação Ec + Adu- bação			P1	P2	P1	P2							P3	P4	P3	P4								
Retanchar													P1	P2	P7	P1	P2	P7		P3	P4	P3	P4	
Alarga- mento terraços + ripagem 3D	P1										P3													
Plantação folhosas + Adubação			P7		P7																			
Desbaste Pb			P5	P6																				

4. CONFORMIDADE DO PROJETO DE EXECUÇÃO COM A DIA

A DIA relativa ao projeto Carvalhais – Florestação com Espécies de Rápido Crescimento (Eucalipto), emitida em 25 de março de 2015, teve carácter favorável, mas condicionada ao cumprimento do conjunto de medidas aí especificadas.

De facto, a DIA contempla um conjunto de três condicionantes e de um elemento a entregar em fase de licenciamento. Contempla ainda um total de 20 medidas de minimização para a fase de construção e define quatro dos planos de monitorização previstos para as fases de construção e exploração do projeto.

4.1. CONDICIONANTES

No que se refere às condicionantes é referida a necessidade de existência de um Plano de Gestão Florestal (PGF) atualizado para a área que incluiu, quer a alteração à situação de referência devido ao incêndio ocorrido em agosto de 2016, quer as operações previstas a implementar. O PGF atualizado para o Baldio de Carvalhais já foi submetido ao ICNF (Anexo 1)

É salientada a importância de preservação da extensão e estado de conservação das linhas de água existentes através da inclusão de diversas medidas. As mesmas são asseguradas com a implementação das Boas Práticas Florestais, da sua gestão como uma parcela autónoma com planeamento próprio no projeto e com a monitorização do seu estado de conservação.

No que se refere ao património natural e património cultural, para além do solicitado na DIA, é definido que serão realizados trabalhos de avaliação/prospecção numa fase prévia ao início dos trabalhos com o objetivo de atualizar a informação relativa à situação de referência, na sequência das alterações decorridas do incêndio de agosto de 2016.

Para as espécies exóticas invasoras está definido um plano de monitorização da sua dispersão, assim como um plano de gestão da sua biomassa, no sentido de assegurar que não há expansão das áreas de ocupação das exóticas invasoras identificadas para a área.

Finalmente, encontra-se delimitada a zona de salvaguarda das mamoeiras da Serra da Arada, assim como definida a realização do acompanhamento arqueológico das operações de instalação dos povoamentos florestais previstos (fase de construção) e a monitorização do estado de conservação das ocorrências arqueológicas detetadas (fase de exploração).

4.2. ELEMENTOS A APRESENTAR

A DIA solicita a apresentação, em fase de licenciamento, da documentação de legitimidade de intervenção do proponente na área. Apesar de ser apenas requerido a entrega em sede de licenciamento, a Navigator Forest Portugal, S.A. já tomou as diligências necessárias à obtenção de toda a documentação que comprava a sua legitimidade de intervenção na área do Baldio de Carvalhais, estando já em condições de atestar a sua legitimidade de intervenção.

4.3. OUTRAS CONDIÇÕES PARA LICENCIAMENTO OU AUTORIZAÇÃO DO PROJETO

4.3.1. Medidas de Minimização

A atividade da Navigator Forest Portugal, S.A. é regida pelo Sistema de Gestão Florestal, implementado e certificado pelo FSC e PEFC, e pelas Boas Práticas Florestais onde se pode verificar que a mesma já prevê a maioria das medidas de minimização inscritas na DIA. Contudo para ficar clara a sua incorporação no projeto de execução em análise, sempre que adequado as orientações específicas foram transcritas para o projeto de execução ou para os planos de monitorização previstos. Mais acresce que a própria monitorização do Sistema de Gestão Florestal garante a implementação das medidas de minimização e do seu acompanhamento e verificação.

4.3.2. Programas de Monitorização

Os planos de monitorização propostos referem-se aos valores naturais, recursos hídricos superficiais e subterrâneos, património cultural e dispersão de espécies invasoras e encontram-se detalhados no capítulo 2. *Valores Naturais* do Anexo 1 do projeto de execução - Plano de Monitorização do Projeto de Rearborização.

Os planos relativos ao património cultural e património natural iniciam-se numa fase prévia ao início dos trabalhos com o objetivo de atualizar a informação relativa à situação de referência, na sequência das alterações decorridas do incêndio de agosto de 2016.

No Plano de Monitorização dos Recursos Hídricos Superficiais e Subterrâneos foi realizada uma análise dos parâmetros a monitorizar e definidos os locais de amostragem.

O Plano de Monitorização dos Habitats, das espécies RELAPE da flora, das comunidades de vertebrados enquadra-se no programa de monitorização de valores naturais já existente na Navigator Forest Portugal, S.A.,

no qual a área do Baldio de Carvalhais será incluída, e que avalia os valores naturais existentes e o seu estado de conservação. A monitorização das alterações do ecossistema ribeirinho de modo a avaliar os impactes da perda de solo com a erosão hídrica sobre as comunidades de fauna vertebrada com ecologia ribeirinha se encontra-se abrangida por este mesmo programa de monitorização de valores naturais, pois debruça-se sobre a avaliação do estado de conservação dos mesmos, pelo que não é abordado no Plano de Monitorização dos Recursos Hídricos Superficiais e Subterrâneos.

No capítulo 5. *Plano de monitorização da dispersão de espécies invasoras* do Anexo 1 do projeto de execução - Plano de Monitorização do Projeto de Rearborização é detalhado o plano de monitorização da dispersão de espécies invasoras para o Baldio de Carvalhais, que se encontra incorporado nas práticas já existentes de planeamento e monitorização das áreas a intervencionar pela Navigator Forest Portugal, S.A.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O RECAPE permite verificar que o Projeto de Execução da Rearborização do Baldio de Carvalhais dá cumprimento às condicionantes e medidas de minimização impostas pela DIA.

A aplicação e eficácia das medidas de minimização propostas, relativas às fases de construção e de exploração, serão controladas através de:

- Plano de monitorização de Valores Naturais;
- Plano de monitorização de Recursos Hídricos Superficiais e Subterrâneos;
- Plano de monitorização do Património Cultural;
- Plano de monitorização da dispersão de espécies invasoras;
- Programas de monitorização inerentes ao sistema de gestão florestal.

Independentemente das responsabilidades identificadas, o Proponente do projeto, compromete-se a cumprir todos estes planos e programas e a controlar e verificar a efetiva implementação de todas as medidas e condicionantes constantes na DIA.

Para além da análise realizada no âmbito deste RECAPE e que demonstra que o Projeto de Execução da Rearborização do Baldio de Carvalhais dá cumprimento às condicionantes e medidas de minimização impostas pela DIA é de referir que ao longo de todo o projeto de execução é patente a inclusão das Boas Práticas Florestais. Para além disso é também de salientar que a Navigator Forest Portugal, S.A., é uma empresa que tem a sua gestão florestal responsável certificada pelos referenciais do FSC e do PEFC, pelo que anualmente o seu cumprimento com estes referenciais, as boas práticas e a legislação florestal aplicável é verificado por auditores de terceira parte.

(Página intencionalmente deixada em branco)





AmBioDiv ~ Valor Natural. Ambiente, Natureza e Sustentabilidade, Lda.
R. Manuel Marques, 14C; 1750-171 Lisboa - Portugal
Tel.: (+351) 217 975 132; Email: ambiodiv@ambiodiv.com; Web: www.ambiodiv.com